

movimento pelo

JARDIM DO CARACOL DA PENHA



Um jardim é o que nos faz falta!

Documento de suporte

- à Proposta n.º 573 ao Orçamento Participativo de Lisboa 2016 e
 - à Petição à Assembleia Municipal de Lisboa
- para a criação de um espaço verde em Arroios e Penha de França

OUTUBRO DE 2016

ÍNDICE

Queremos um novo espaço verde em Arroios e Penha de França.....	3
Espaços verdes - Situação em Lisboa.....	5
Espaços verdes – Situação em Arroios e Penha de França.....	10
Uma praça em cada bairro - No nosso bairro também!.....	15
Um pequeno estacionamento ou um grande jardim?.....	18
Orçamento Participativo - População sente falta de espaços verdes.....	22
O projeto da CML / EMEL: Estacionamento não é jardim.....	24
Então, e alternativas de acessibilidade e estacionamento?.....	28



O QUE QUEREMOS?

**UM NOVO ESPAÇO VERDE
EM ARROIOS E PENHA
DE FRANÇA**



ESPAÇOS VERDES
-
SITUAÇÃO EM LISBOA

ESPAÇOS VERDES EM LISBOA - ENQUADRAMENTO¹

Considerando uma população de 552.700 habitantes, a área de Espaços Verdes Consolidados delimitada no PDM em 2012 (19.980.122m²) corresponde a uma capitação para a cidade de Lisboa de 36,15m²/habitante². Usando os mesmos valores de referência, e com a área de espaços verdes entretanto executados até 2014 (610.917m²), a capitação aumenta para 37.26m²/habitante, valor que se aproxima dos padrões referenciados pela DGT³ de 40m²/habitante.

Se considerarmos apenas os espaços destinados à utilização pelos cidadãos⁴ (Espaços Verdes de Recreio e Produção, Espaços Verdes de Proteção e Conservação e Espaços Verdes Ribeirinhos), desconsiderando os Espaços Verdes de Enquadramento a Infraestruturas, obtemos uma capitação de 29,40m²/habitante no PDM. Este valor passa para 30,51m²/habitante se incluirmos a área dos espaços verdes entretanto executados até 2014.

¹ Este conteúdo é retirado de CML (2016:39), REOT 2015 - Relatório do Estado do Ordenamento do Território, Volume I

² Usaram-se neste capítulo os seguintes valores de referência: Dados populacionais de 2011 do INE; Atualização dos dados populacionais de acordo com a nova reforma administrativa (CML, Grupo de Trabalho CENSOS); Limite administrativo - CAOP 2013.

³ Atual DGR, anterior DGOT (SEALOT-MPAT-DSNO), Publicação Espaços Verdes Urbanos, MPAT/DGOT, 1992

⁴ Segundo o Decreto Regulamentar 9/2009 de 29 de maio, que estabelece os conceitos técnicos no domínio do ordenamento do território e do urbanismo, “os espaços verdes de utilização coletiva são as áreas de solo enquadradas na estrutura ecológica municipal ou urbana que, além das funções de proteção e valorização ambiental e paisagística, se destinam à utilização pelos cidadãos em atividades de estadia, recreio e lazer ao ar livre.”

ESPAÇO VERDE POR FREGUESIA – ARROIOS E PENHA NO FUNDO DA TABELA

A análise do espaço verde por freguesia revela elevadas disparidades dentro do território de Lisboa, uma variação compreensível devido à própria evolução histórica da cidade – com as freguesias mais próximas do Parque Florestal de Monsanto ou mais periféricas dotadas de maiores espaços.

A tabela seguinte resulta de cálculos próprios⁵ baseados em dados da CML e apresenta a capitação de espaços verdes por habitante. As freguesias de Arroios e Penha de França surgem no fundo da tabela, com um rácio médio inferior a 1m²/habitante no conjunto das duas freguesias.

Tabela 1
M² de espaço verde por habitante em cada freguesia de Lisboa (por ordem decrescente)

Freguesia	População	Espaços verdes (m ²)	Espaços verdes (m ² /hab)
Ajuda	15 620	10 148 000	649,7
Parque das Nações	21 025	970 000	46,1
Marvila	37 794	940 000	24,9
Avenidas Novas	21 625	404 300	18,7
Belém	16 525	232 800	14,1
S. Domingos de Benfca	33 043	368 000	11,1
Santa Clara	22 480	248 000	11,0
Alvalade	31 812	243 800	7,7
Estrela	20 116	145 000	7,2
Alcântara	13 943	100 000	7,2
Lumiar	45 683	276 200	6,0
Santo António	11 855	68 000	5,7
Benfica	36 985	208 100	5,6
Areeiro	20 131	94 500	4,7
Olivais	33 788	153 000	4,5
Campolide	15 460	66 000	4,3
Beato	12 737	40 000	3,1
Santa Maria Maior	12 765	30 000	2,4
Carnide	19 140	24 900	1,3
Arroios	31 634	36 500	1,2
São Vicente	15 399	17 000	1,1
Misericórdia	13 041	11 600	0,9
Penha de França	27 967	21 000	0,8
Campo de Ourique	22 132	8 200	0,4

Fonte: CML; Cálculos próprios

⁵ A informação sobre identificação, localização e áreas dos espaços verdes, assim como o número de residentes por freguesia foi retirada do site da CML em <http://www.cm-lisboa.pt/zonas> (2016/Agosto); Apenas foram considerados nos cálculos os espaços com uma área superior 0,75ha; em alguns casos foi feita uma estimativa devido à omissão dessa informação do site da CML; em alguns casos essa área não foi considerada nos cálculos por falta de dados. Para maior pormenor sobre o cálculo das áreas verdes em Arroios e Penha de França ver páginas seguintes.

Outro indicador a ter em consideração é a área dos espaços verdes, e que varia em função da dimensão do próprio espaço verde.

Tabela 2
Classificação dos espaços verdes segundo a dimensão e o raio de influência

Tipologia	Dimensão (ha)	Raio de influência (m)
Parque Florestal de Monsanto Parque de grandes dimensões, sujeito a regime florestal	1000 (aprox.)	7.000
Espaços Verdes Concelhios Parques de grandes dimensões	>50	7.000
Espaços Verdes Centrais Parques e jardins de dimensões significativas	10-50	1.000
Espaços Verdes Locais Jardins (e Jardins Patrimoniais)	2-10	500
Espaços Verdes de Proximidade Jardins (e Jardins Patrimoniais)	0,75 a 2	300
Espaços Verdes de Enquadramento a áreas edificadas Espaços verdes de uso público	Variável	-
Espaços Verdes de Enquadramento e infraestruturas Espaços de enquadramento paisagístico e infraestruturas	Variável	-

Fonte: CML (DMAU e DPDM)

Segundo a própria CML, parte do Caracol da Penha não está no raio de influência de qualquer espaço verde, enquanto outra parte se encontra no raio do Miradouro do Monte Agudo.

Porém, e como será visto mais adiante, o próprio Miradouro do Monte Agudo apresenta limitações importantes.



Imagem 2

**Área de influência dos espaços verdes existentes (Espaços Verdes Locais e Espaços Verdes de Proximidade)
(imagem CML)**



Fonte: CML (DMAU) 2014



**ESPAÇOS VERDES
EM ARROIOS
E
PENHA DE FRANÇA**

NÃO HÁ ESPAÇOS VERDES SUFICIENTES EM ARROIOS E PENHA DE FRANÇA

Mas afinal que espaços verdes existem em Arroios e Penha de França? Fomos fazer as contas, analisando de forma mais pormenorizada os jardins e parques existentes.

Tabela 3
Espaços verdes das freguesias de Arroios e Penha de França

	ÁREA TOTAL ⁶	ÁREA A CONSIDERAR
ESPAÇOS VERDES EM ARROIOS		
Campo Mártires da Pátria	20.000 m ²	20.000 m ²
Miradouro do Monte Agudo	12.000 m ²	12.000 m ²
Praça José Fontana (Liceu Camões)	4.700 m ²	0
Jardim Constantino	3.000 m ²	0
Jardim António Feijó (Igreja dos Anjos)	3.000 m ²	0
Jardim Cesário Verde	2.500 m ²	0
ESPAÇOS VERDES NA PENHA DE FRANÇA		
Jardim sobre a Fonte Monumental (Alameda)	18.000 m ²	9.000 m ²
ESPAÇOS VERDES COMUNS		
Alameda	33.000 m ²	16.500 m ²
TOTAL	96.200 m²	57.500 m²

A população total destas duas freguesias é de aproximadamente 60.000 habitantes.

Apesar de a soma dos espaços verdes destas duas freguesias totalizar 96.200m², não se consideram para os cálculos de espaço verde por habitante os espaços com menos de 7.500m² ⁷ e apenas se inclui metade da área da Alameda⁸.

Assim, consideram-se apenas 57.500 m² de área verde que, divididos por 60.000 habitantes, dá um valor inferior a 1m² de espaço verde por habitante!

Vejamos cada um destes espaços verdes em maior pormenor.

⁶ Fonte: <http://www.cm-lisboa.pt/zonas/centro/espacos-verdes>

⁷ Não se consideram para os cálculos de área verde os espaços com menos de 7.500 m². Ver critérios da CML / DMAU “Para obtermos os dados relativos à população servida por espaços verdes de várias tipologias, analisaram-se os dados relativos à densidade populacional de Lisboa (dados de 2011), os espaços verdes existentes e respetivos raios de influência (ver quadro anterior). De acordo com os critérios estabelecidos pela DMAU, não entram para este cálculo os espaços verdes com área inferior a 0,75 há” http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/urbanismo/planeamento/reot/01_REOT_Texto_mar%C3%A7o_2016.pdf (consultar página 40)

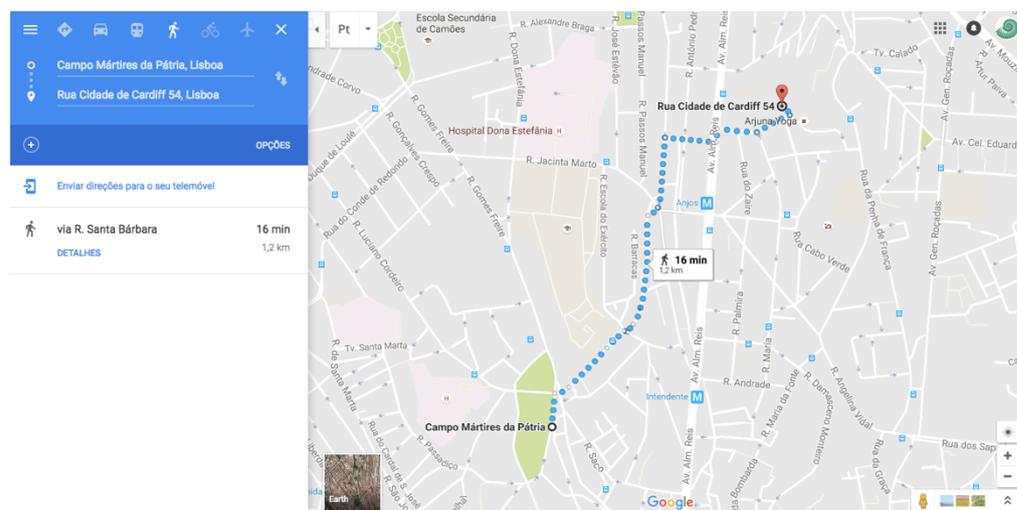
⁸ Metade da área do Jardim da Fonte Monumental e da Alameda pertencem à freguesia do Areeiro.

O CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA FICA DISTANTE DO CARACOL DA PENHA

O Campo Mártires da Pátria encontra-se a uma distância de 1.200m do Caracol da Penha, o que equivale a uma deslocação de 16 minutos a pé.

Imagem 3

Percurso a pé entre o Caracol da Penha e o Campo Mártires da Pátria (Google Maps)



Esta distância significa que a zona envolvente ao Caracol da Penha não é abrangida pelo raio de influência do Campo Mártires da Pátria.



MIRADOURO DO MONTE AGUDO, BONITO MAS COM UMA ÁREA ÚTIL REDUZIDA

O Monte Agudo apresenta uma área útil pequena devido à elevada inclinação do terreno, pelo que dos 12.000m² de área total, apenas uma pequena parte, empedrada, pode ser usufruída pela população. Este espaço, muito bonito, não consegue comportar equipamentos para crianças e não dá para jogar à bola!

Imagem 4

Imagem do Miradouro do Monte Agudo



Imagem 5

Imagem do Miradouro do Monte Agudo

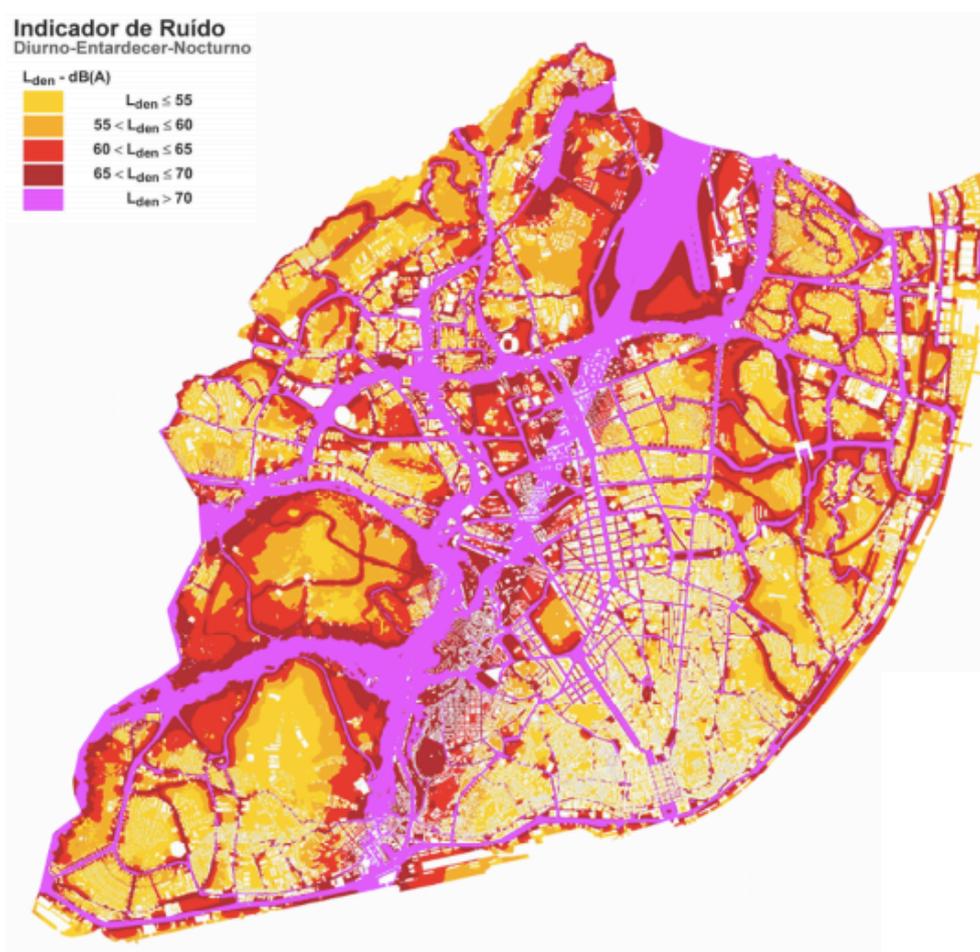


ALAMEDA, UM ESPAÇO JÁ DISTANTE E COM BASTANTE RUÍDO

A Alameda é o outro grande espaço verde destas freguesias, e apresenta uma elevada utilização. Porém, encontra-se num extremo de Arroios e Penha de França (define parte da fronteira com o Areeiro) e tem um elevado nível de ruído, segundo os dados da própria CML.

Imagem 6

Mapa do Ruído Global para o período diurno-entardecer-nocturno (Fonte: CML)



Fonte: CML (Divisão do Ambiente) 2010

Verifica-se, por conseguinte, que nenhum dos espaços verdes actualmente existentes dá uma resposta completamente satisfatória às necessidades da população da zona do Caracol da Penha.



**UMA PRAÇA
EM CADA BAIRRO**

NO NOSSO BAIRRO TAMBÉM!



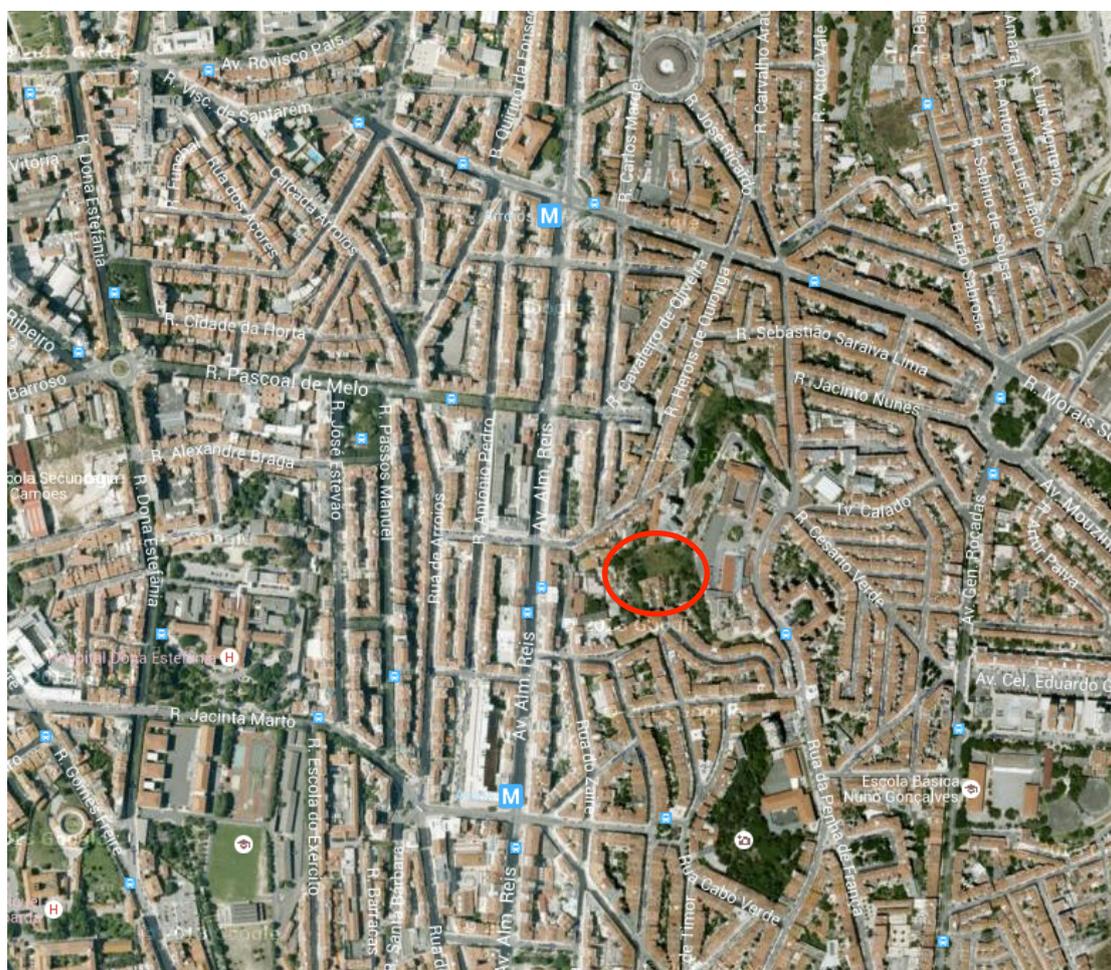
UM ESPAÇO DENSAMENTE URBANIZADO, BAIROS SEM ESPAÇO PÚBLICO

A zona envolvente ao Caracol da Penha é uma área densamente urbanizada, com várias vias de atravessamento automóvel mas sem qualquer espaço para a população se reunir.

Não existem jardins, mas também não existem nem praças nem largos, como se pode verificar pela imagem de satélite seguinte.

Imagem 7

Imagem de satélite da zona envolvente ao Caracol da Penha



Ora, vivemos uma época em que cada vez mais cidades procuram transformar as zonas de circulação e estacionamento automóvel em espaços públicos de qualidade para o usufruto das populações.

Seria possível avançar com vários exemplos em cidades de todo o mundo, mas preferimos ficar por Lisboa: Ribeira das Naus, Intendente, Cerca da Graça, espaços que foram apropriados pela população e pelos visitantes com enorme entusiasmo e que são algumas das bandeiras do actual executivo autárquico. De referir igualmente os esforços que a CML está a desenvolver presentemente na Praça Duque de Saldanha e avenidas contíguas, pretendendo devolver aos peões mais espaço público e mais árvores.

Preferimos um jardim de sucesso a um parque de estacionamento sem história!

E, claro, queremos fazer referência ao programa “Uma Praça em Cada Bairro”, porque sabemos que o actual Executivo da CML está consciente da importância do espaço público para a vivência urbana.

Onde é que os moradores da zona envolvente ao Caracol da Penha podem reunir-se? As crianças brincar? As pessoas de mais idade descansar?

Queremos apenas que o actual Executivo camarário cumpra a filosofia do seu programa de governo no nosso bairro também.



ENTÃO E OS CARROS?

**UM PEQUENO
ESTACIONAMENTO OU
UM GRANDE JARDIM?**

QUEREMOS DEDICAR O ÚLTIMO ESPAÇO LIVRE PARA 86 CARROS?

A alternativa à criação de um verdadeiro jardim público é a construção de um parque de estacionamento.

Parece que não é fácil estacionar. Como moradores sabemos disso. Mas sabemos também que desde que a EMEL começou a organizar o estacionamento, em 2015, muitos condutores de outras partes da cidade deixaram de trazer os seus veículos para esta zona central onde o espaço era gratuito e hoje é muito mais fácil estacionar.

Mas nada como olhar para os números.

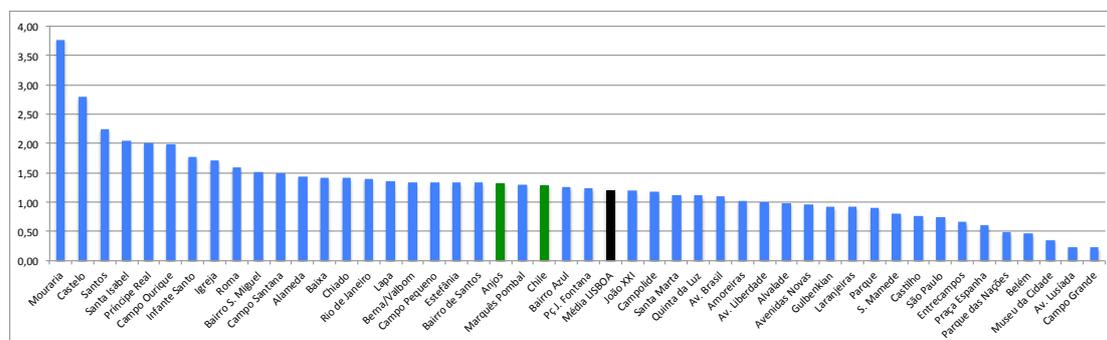
O Caracol da Penha é contíguo a duas zonas de estacionamento reguladas pela EMEL. Numa delas, Chile, existem 1.632 lugares de estacionamento. Na outra, Anjos, 1.937⁹.

O projeto para a criação de um parque de estacionamento contempla a criação de 86 novos lugares, o que corresponde a um aumento de apenas 2,4%, para o qual existem alternativas (ver sugestões mais adiante neste documento).

DISPONIBILIDADE DE LUGARES DE ESTACIONAMENTO NA MÉDIA DA CIDADE

Um dado que interessa analisar é o rácio entre o número de dísticos atribuídos a residentes e comerciantes e o número de lugares disponíveis em cada zona. Tendo por base o *Relatório de Atividades e Contas 2015* da EMEL, verifica-se que este rácio nos Anjos (1,32) e no Chile (1,29) é um pouco superior à média da cidade (1,20) mas está em linha ou é até inferior ao de outras zonas similares.

Imagem 8
Rácio dísticos / lugares das zonas de estacionamento da EMEL



⁹ EMEL (2016), *Relatório de Atividades e Contas 2015*.

Tabela 4

Rácio dísticos / lugares das zonas de estacionamento da EMEL

Zona	Rácio	Zona	Rácio
Socorro	25,45	Pç. J. Fontana	1,24
Mouraria	3,77	Média LISBOA	1,20
Castelo	2,79	João XXI	1,19
Santos	2,24	Campolide	1,18
Santa Isabel	2,04	Santa Marta	1,12
Príncipe Real	2,01	Quinta da Luz	1,11
Campo Ourique	1,99	Av. Brasil	1,09
Infante Santo	1,77	Amoreiras	1,02
Igreja	1,71	Av. Liberdade	1,00
Roma	1,59	Alvalade	0,99
Bairro S. Miguel	1,51	Avenidas Novas	0,96
Campo Santana	1,49	Gulbenkian	0,92
Alameda	1,44	Laranjeiras	0,92
Baixa	1,42	Parque	0,91
Chiado	1,41	S. Mamede	0,80
Rio de Janeiro	1,40	Castilho	0,77
Lapa	1,35	São Paulo	0,75
Berna/Valbom	1,33	Entrecampos	0,67
Campo Pequeno	1,33	Praça Espanha	0,61
Estefânia	1,33	Parque das Nações	0,49
Bairro de Santos	1,33	Belém	0,46
Anjos	1,32	Museu da Cidade	0,35
Marquês Pombal	1,30	Av. Lusíada	0,24
Chile	1,29	Campo Grande	0,23
Bairro Azul	1,26		

A cidade de Lisboa contava no final de 2015 com 59.943 dísticos atribuídos para um total de 49.859 lugares de estacionamento nas zonas reguladas pela EMEL, o que resulta num rácio de 1,20.

Porém, estes valores são muito díspares de zona para zona, com algumas áreas periféricas ou de construção recente (Parque das Nações, Av. Lusíada) ou com grandes áreas abertas (Belém, Praça de Espanha, Castilho, Entrecampos) a apresentar um excesso de lugares face ao número de dísticos atribuídos.



Se se calcular o rácio dísticos/lugares sem considerar estas zonas¹⁰, atinge-se um rácio de 1,34, o que significa que **as zonas Anjos e Chile se encontram em linha com zonas similares da cidade no que respeita a disponibilidade de estacionamento regulado pela EMEL – embora não se encontrem, como se viu anteriormente, no que respeita a espaços verdes.**

Mas mais importante que estas estatísticas é perceber:

- queremos dedicar um espaço de quase 10.000 m² para o estacionamento de 86 carros?

OU

- criar um verdadeiro jardim público para usufruto de milhares e milhares de pessoas do bairro e da cidade de Lisboa?

RESUME-SE, PORTANTO, A UMA ESCOLHA POLÍTICA QUE INCORPORA A VISÃO DE FUTURO DO EXECUTIVO PARA A CIDADE DE LISBOA

Qual a prioridade?

As pessoas (com enfoque nas crianças, adolescentes e idosos, que mais que ninguém necessitam de equipamentos pensados e adaptados), a sua qualidade de vida, também ambiental, a proximidade de zonas verdes e de convívio...

Ou mais e mais carros?

¹⁰ As contas foram realizadas da seguinte forma. A cidade de Lisboa contava no final de 2015 com 59.943 dísticos atribuídos para um total de 49.859 lugares nas zonas reguladas pela EMEL. Se retirarem os valores das zonas **Av. Lusíada (672 lugares; 163 dísticos), Belém (123; 57), Parque das Nações (2.401; 1.175); Museu da Cidade (332; 116), Campo Grande (477; 108), Praça de Espanha (1.358; 823), Castilho (1.249; 963) e Entrecampos (1.847; 1.233)**, isso resulta em 55.305 dísticos atribuídos para 41.400 lugares. O rácio destes dois valores é de 1,34. Dados retirados do *Relatório de Atividades e Contas 2015* da EMEL (2016/Agosto).



ANÁLISE AO
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

**A POPULAÇÃO SENTE FALTA
DE MAIS
ESPAÇOS VERDES**

O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE LISBOA REVELA FALTA DE ESPAÇOS VERDES NESTA ZONA

O Orçamento Participativo tem-se vindo a constituir como um indicador das necessidades da população de Lisboa. Uma análise às propostas de 2016 referentes às freguesias de Arroios e Penha de França demonstra a necessidade de espaços verdes, de árvores, de locais exteriores de convívio e descanso, de parques infantis.

- Proposta 2 - Unir a Alameda
- Proposta 21 - Arborização da Av. Afonso III e ruas transversais
- Proposta 123 - Recuperação do Forte de Santa Apolónia
- Proposta 132 - Parques Infantis e Espaços Verdes em Arroios
- Proposta 337 - Parque infantil na Praça Paiva Couceiro
- Proposta 467 - Reorganização do espaço no Largo da Parada Alto São João
- Proposta 469 - Substituição das árvores da Praceta Aniceto do Rosário
- Proposta 472 - Parque infantil na Praça Paiva Couceiro
- Proposta 479 - A horta urbana comunitária
- Proposta 573 - Jardim do Caracol da Penha

E O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE ARROIOS NÃO LHE FICA ATRÁS...

Na edição de 2016 do Orçamento Participativo de Arroios, 6 das 15 propostas foram sobre criação ou requalificação de jardins/espaços verdes/espaços de lazer e convívio no espaço público:

- Código do Projecto: 1 - Devolução à Sociedade da antiga zona de estacionamento existente no início da Rua Gomes Freire
- Código do Projecto: 5 - Senta-te comigo
- Código do Projecto: 6 - Requalificação do Jardim Constantino
- Código do Projecto: 9 - Participamos n.º1 / Plantar uma árvore
- Código do Projecto: 11 - Novo Espaço Verde no gaveto da Rua Antero de Quental / Rua Capitão Renato Baptista
- Código do Projecto: 12 - Ping Pong no Largo



O PROJETO DA CML / EMEL:

**ESTACIONAMENTO
AJARDINADO
NÃO É JARDIM**

UMA ANÁLISE AO PROJECTO REVELA QUE NÃO É UM JARDIM

A Câmara Municipal de Lisboa, através da EMEL, desenvolveu uma proposta de construção de um parque de estacionamento para o Caracol da Penha. Refere-se que 60% da área total do terreno será um “espaço verde”.

Uma visualização da imagem do projeto poderia levar a crer que sim. Mas analisando um pouco melhor as coisas a realidade é distinta. Vejamos.

O terreno tem uma área de quase 10.000 m² e está organizado em plataformas / socalcos que acompanham a orografia da colina.

- As plataformas intermédia (A3) e inferior (A5) são, no projecto da CML/EMEL, destinadas a estacionamento de carros (ver imagem 10) e correspondem a 36,64% da área total do terreno.

Imagem 9
Projecto da EMEL para o Caracol da Penha

ÁREA DE INTERVENÇÃO
9.987,00 m²



Imagem 10
Área destinada a estacionamento

ÁREAS DESTINADAS A ESTACIONAMENTO(87 lugares)
36,64% da área total



Fonte: Projeto EMEL (Junho 2016); Cálculos e marcações próprios



- O topo do terreno (A1) e a faixa entre as plataformas de estacionamento (A4) têm uma inclinação muito acentuada (Imagem 11). O projecto da CML/EMEL prevê que estas áreas, que correspondem a 45,55% do total, estejam muradas, sendo, portanto, inacessíveis às pessoas.
- Apenas uma faixa intermédia (A2) e um pequeno canto junto à entrada pela Rua Marques da Silva (A6), que totalizam 17,81% da área total do terreno, se destinam no projecto a jardim ou parque infantil (Imagem 12).

Imagem 11

Áreas com inclinação superior a 25%

ÁREAS COM INCLINAÇÃO SUPERIOR A 25%.
45,55% da área total

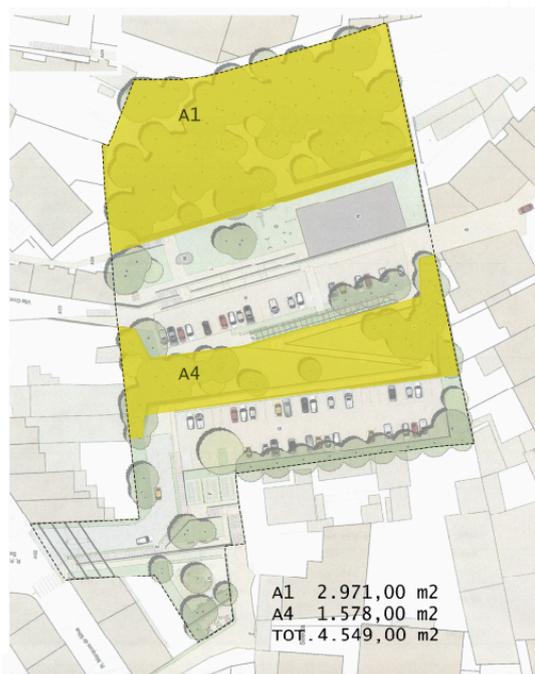


Imagem 12

Áreas destinadas a jardim e parque infantil

ÁREAS DESTINADAS A JARDIM, PARQUE INFANTIL
E JARDIM DE PROXIMIDADE.
17,81% da área total



Fonte: Projeto EMEL (Junho 2016); Cálculos e marcações próprios

A tabela seguinte apresenta a distribuição funcional de cada uma das seis “plataformas” do projecto CML/EMEL. Como se pode verificar, a área que sobra para usufruto é muito reduzida e obviamente não responde às necessidades da população.

Tabela 5
Análise da distribuição funcional das áreas do projecto CML/EMEL

Espaço	Área (em m²)	Área (em %)
A3 + A5 – Plataformas de Estacionamento	3.659 m ²	36,64%
A1 + A4 – Inclinação superior a 25%	4,549 m ²	45,55%
A2 + A6 – Área Jardim + Parque Infantil	1.779 m ²	17,81%
TOTAL	9.987 m²	100%

Fonte: projecto CML/EMEL; Cálculos próprios

Um estacionamento arborizado não é um jardim!

E desejamos um verdadeiro jardim público, de encontro, de partilha, de usufruto saudável. Não inventámos nada: as crianças precisam de espaço para correr e de brincar e jogar em segurança, também ambiental!



**ENTÃO, E ALTERNATIVAS
DE ACESSIBILIDADE E
ESTACIONAMENTO?**

ACESSIBILIDADES À ZONA ALTA DA COLINA DA PENHA DE FRANÇA

A discussão acerca da criação de um espaço verde tem estado ligada à alternativa de destruição do espaço para a construção de um estacionamento.

Porém, a problemática do estacionamento não pode ser analisada sem se tomar em consideração as questões mais abrangentes da acessibilidade e de uma visão integrada da mobilidade, multimodal.

Este documento não pretende responder aos problemas da acessibilidade e mobilidade no bairro, em particular na zona alta da colina da Penha de França, separada por um acentuado declive da zona mais baixa de Arroios, o que dificulta o acesso pedestre. Pretende apenas lançar pistas sobre alternativas, de modo a criar uma visão mais global e integrada para aquele espaço específico.

PISTA 1: ORDENAMENTO DO ESTACIONAMENTO PELA EMEL

O ordenamento do estacionamento por parte da EMEL nas zonas adjacentes à Avenida Almirante Reis (Bairro das Colónias) permitiu reduzir substancialmente a pressão sobre a oferta de lugares existente, nomeadamente por parte de não residentes que procuravam estacionar os seus automóveis no centro da cidade sem custos.

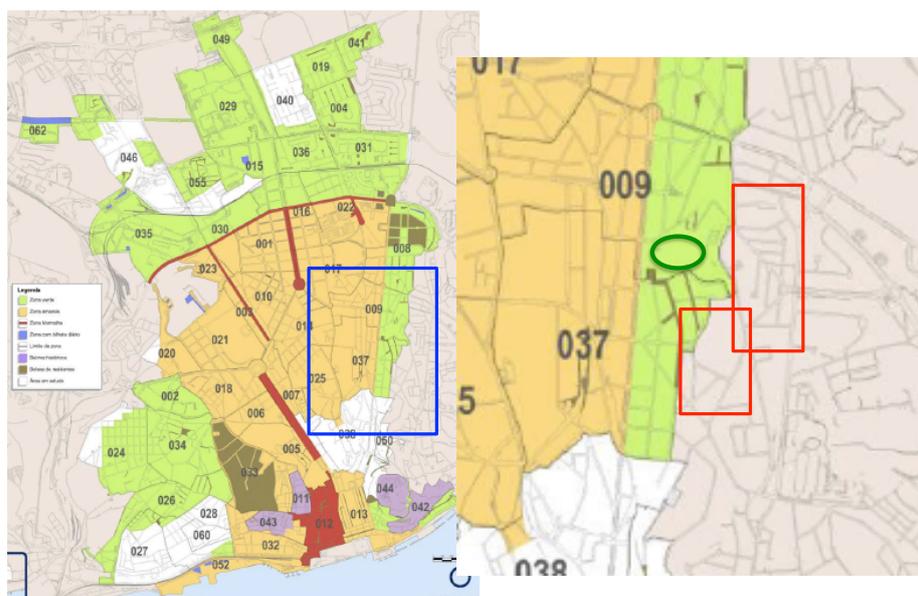
Esta procura transferiu-se para as zonas de estacionamento contíguas não ordenadas pela EMEL, na Penha de França. Assim, a primeira abordagem para reduzir esta pressão parece passar pelo ordenamento do estacionamento por parte da EMEL na Penha de França e em algumas zonas de Arroios que sofrem com a pressão de procura de estacionamento transferida de zonas limítrofes.

O *Relatório de Actividades e Contas 2015* da EMEL, publicado já no decurso de 2016, não prevê qualquer intervenção na zona da Penha de França num prazo curto, pelo que esta deveria ser uma questão a prever.

Imagem 13

Zonas de estacionamento ordenadas pela EMEL

(imagem da esquerda: mapa da zona central de Lisboa; o quadrado azul indica o pormenor à direita)
(imagem da direita: elipse verde indica o Caracol da Penha; rectângulos vermelhos indicam zona a ordenar)



Fonte: EMEL (2016), *Relatório de Atividades e Contas 2015*

PISTA 2: REFORÇO DE CARREIRAS CARRIS LIGANDO PRAÇA DO CHILE E PENHA DE FRANÇA

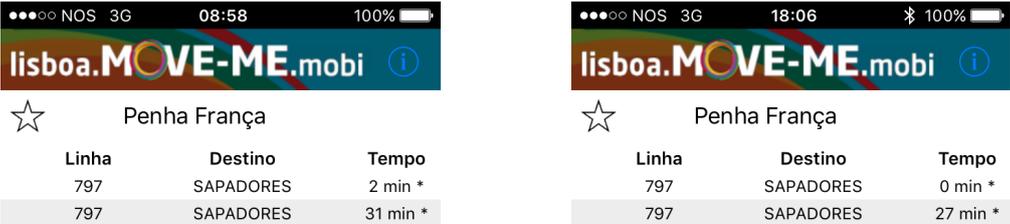
A perspectiva de se entrecruzar a utilização de diferentes modos de transporte é uma possibilidade de futuro, mas têm de existir planeamento, recursos, incentivos (fiabilidade, frequência, custos) e uma alteração das práticas de mobilidade.

A carreira 797 – Sapadores (Circulação) faz a ligação entre a Praça do Chile e a colina da Penha de França, até Sapadores, vencendo o declive. Esta carreira tem uma frequência reduzida e irregular (como, aliás, muitas outras na cidade) pelo que não constitui uma solução viável para um grande número de pessoas. O aumento do número de utentes dos transportes públicos exige maior fiabilidade do serviço.

A imagem seguinte apresenta informações reais do tempo estimado de espera pela Carreira 797 na paragem da Penha de França extraídas da plataforma Move-me. É possível verificar que o tempo médio entre carreiras pode superar os 25 minutos em dias úteis.

Imagem 14

Frequência da Carreira 797 da Carris – Imagens da plataforma Move-me



Linha	Destino	Tempo
797	SAPADORES	2 min *
797	SAPADORES	31 min *

Linha	Destino	Tempo
797	SAPADORES	0 min *
797	SAPADORES	27 min *

Voltar	Mapa
------------------------	----------------------

Voltar	Mapa
------------------------	----------------------

Fonte: Plataforma Move-me. Imagens recolhidas em dias úteis.

PISTA 3: SOLUÇÕES MECÂNICAS PARA REFORÇAR LIGAÇÃO ARROIOS – PENHA DE FRANÇA

Lisboa é uma cidade de muitas colinas e, para facilitar a mobilidade, existiram e existem desde há muito tempo várias soluções mecânicas (escadas, elevadores, funiculares) que permitem vencer o declive.

A Penha de França é uma das colinas para a qual pode fazer sentido estudar uma solução deste tipo, que pode mesmo ser um dos equipamentos a instalar no Jardim do Caracol, reforçando a ligação entre o Sul e o Norte do espaço mas também entre a zona baixa (Arroios) e a zona alta da colina da Penha de França.

Tabela 6

Soluções mecânicas existentes em Lisboa para vencer o declive das colinas

SOLUÇÕES EXISTENTES	SOLUÇÕES EM PROJETO OU OBRA
BAIXA – CHIADO Escadas rolantes do metro	PERCURSO DA GRAÇA R. DOS LAGARES – CÇ. GRAÇA Funicular para 15 pessoas Custo estimado 1,7M€
AV. LIBERDADE – BAIRRO ALTO AV. LIBERDADE – TOREL SÃO PAULO – BICA Ascensores da Carris	PERCURSO DA MOURARIA MARTIM MONIZ – R. MQ. PONTE LIMA Sistema de escadas rolantes Custo estimado – 0,8M€
R. FANQUEIROS – R. MADALENA – CHÃO DO LOUREIRO Sistema integrado de elevadores	PERCURSO DA SÉ CAMPO DAS CEBOLAS – SÉ Elevador Custo estimado – 0,6M€
BAIXA – CARMO Elevador de Santa Justa	
ALFAMA – SANTA LUZIA Elevador de Santa Luzia	

Fonte dos dados sobre as soluções em projeto ou obra: Site da Câmara Municipal de Lisboa (2016/Setembro)

VÁRIAS ALTERNATIVAS DE ESTACIONAMENTO EM ZONAS PRÓXIMAS

A utilização excessiva do transporte particular é nociva para a qualidade de vida nas cidades. Mas não há cidades sem carros e a CML assume que existe a necessidade de criar lugares de estacionamento adicionais na zona de Arroios e Penha de França.

Assim, **apresentamos 29 alternativas que permitem aumentar o número de lugares de estacionamento** nestes bairros e transformar num jardim o único terreno ainda livre existente nesta zona da cidade tão carente de espaços verdes. A imagem seguinte permite uma fácil visualização de todas as localizações (pins vermelhos) num mapa da área em redor do Caracol da Penha (pins verdes)¹¹.

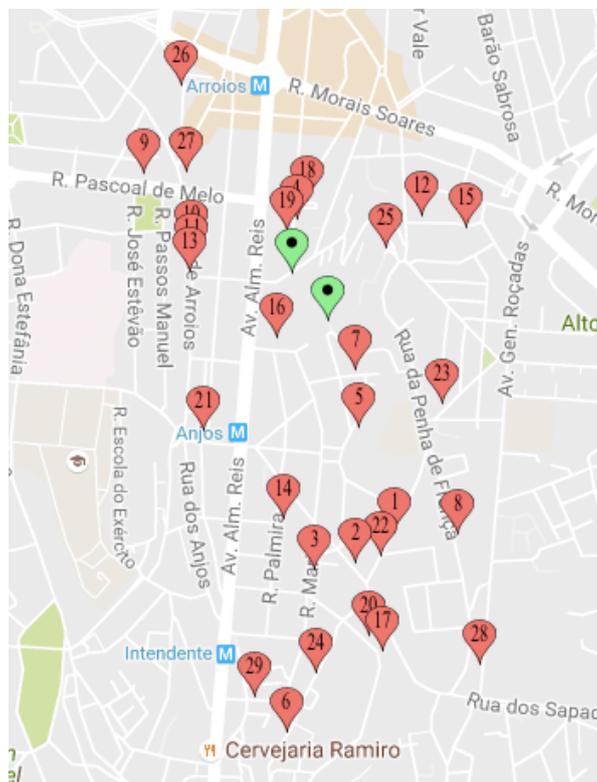
Algumas destas propostas serão inviáveis. Mas estamos convencidos que algumas delas poderão ser implementadas, criando alternativas ao projeto de destruição do Caracol da Penha.

Agrupamos as propostas em três grandes eixos: (1) Celebrar protocolos com serviços públicos; (2) Converter oficinas em garagem de recolha; e (3) Parques subterrâneos e edifícios devolutos.

¹¹ <https://www.mapcustomizer.com/map/CARACOL%20-%20Alternativas> (2016/Agosto)

Imagem 15

Alternativas de estacionamento propostas pelo Movimento pelo Jardim



EIXO 1: CELEBRAR PROTOCOLOS COM SERVIÇOS PÚBLICOS

A Junta de Freguesia da Estrela celebrou um protocolo com o Instituto Hidrográfico e com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. de modo a disponibilizar lugares de estacionamento a residentes nos parques destas instituições em horários não laborais¹².

Acordos deste tipo devem também ser considerados em Arroios e Penha de França. Um exemplo são as instalações da Inspeção Geral de Finanças na Rua Damasceno Monteiro 132. Outro, o Banco de Portugal, no Regueirão dos Anjos. Existirão, seguramente, outras possibilidades.

¹² O estacionamento é disponibilizado a residentes no horário das 20:00h às 07:30, de segunda a sexta-feira e durante todo o dia, aos sábados, domingos e feriados. Ver protocolo em <https://www.jf-estrela.pt/wp-content/uploads/2016/06/Projeto-de-Regulamento-de-Estacionamento-da-Freguesia-da-Estrela.pdf> (2016/Agosto)

EIXO 2: CONVERTER OFICINAS EM GARAGEM DE RECOLHA

A Garagem Liverpool funcionou como oficina de automóveis durante décadas na Rua Cidade de Liverpool 12. Em 2015 fechou portas e reabriu como garagem de recolha com cerca de 50 lugares, ou seja, mais de metade da capacidade projetada pela CML / EMEL para o Caracol da Penha. Não é caso único. Existem outras garagens de recolha deste tipo nestes bairros¹³.

Considerando que esta zona da cidade, de elevada densidade populacional, se encontra em processo de renovação populacional e com uma cada vez maior actividade turística, começam a surgir incompatibilidades com a existência de pavilhões/garagens de actividade na área de mecânica automóvel, localizadas num espaço nobre da cidade e que durante o dia vão ocupando a via pública.

Tabela 7
Oficinas automóveis (ainda) em funcionamento na área do Caracol da Penha

Morada	Nome
Rua Heliodoro Salgado 24B	Auto Lira
Rua Forno do Tijolo 10 ^A	Garagem Auto Colonial
Rua Maria 50	Auto Leão
Rua Francisco Sanches, 14B	Revisto – Reparação Automóvel
Rua da Ilha do Príncipe, 17	Electro Príncipe
Rua da Bombarda, 58	Garagem Manique
Rua Cidade de Manchester, 26	Garagem Bairro de Inglaterra
Rua da Penha de França, 116	HJL - Carroçarias
Rua Aquiles Monteverde, 26	City Tuk – Tuk Tuks
Rua de Arroios, 97	PrestigiousSport Auto Center
Rua de Arroios 95	Oficina
Rua Neves Ferreira, 20	Auto Progresso de Avintes
Rua de Arroios, 91	Antiga Trevauto
Rua de Arroios, 85	Planeta Auto
Travessa do Maldonado	Garagem Independente de Matos e Pombo
Rua Palmira, 62	Fiat Lancia
Rua de Arroios 162	Oficina Smart
Rua Conde de Massaraz, 14	Oficina
Rua Carlos José Barreiras, 21	Garagem do Chile
Rua Neves Ferreira, 5	INTERFER

Fonte: Elaboração própria

¹³ Exemplos: Rua Maria 53C; Rua Maria, 37; Rua da Penha de França 193cv

A sua transferência para locais mais apropriados é inevitável. Assim, sugerimos o aproveitamento dessas garagens para o estacionamento de residentes e comerciantes. Esta transformação resultaria ainda na devolução dos passeios aos peões, na organização da via pública e na melhoria do seu aspecto geral.

Apresentamos, assim, uma lista não exaustiva de 20 oficinas automóveis, com o potencial de acolher centenas de viaturas. Sugerimos, assim, que a CML procure, em conjunto com os proprietários destes espaços, alternativas para estes negócios noutras zonas da cidade com maior disponibilidade.

EIXO 3: PARQUES SUBTERRÂNEOS E EDIFÍCIOS DEVOLUTOS

A CML prevê a construção de um parque subterrâneo na Rua José Ricardo, próximo do Mercado de Arroios, no âmbito do programa “Uma Praça em cada Bairro”¹⁴.

A criação de outros parques subterrâneos pode ser estudada em espaços como a Rua Francisco Sanches, entre a Praça Olegário Mariano e a Rua Marques da Silva, ou até na própria Praça Olegário Mariano. Outra possibilidade é o aumento do parque de estacionamento já existente na Av. General Roçadas, entre o Regimento de Transmissões e a Vila Cândida. O espaço do Mercado do Forno do Tijolo também deve ser considerado.

Por outro lado, existem edifícios devolutos onde é possível construir em altura, como o espaço localizado na Rua Damasceno Monteiro 142, ou armazéns no interior de quarteirões como o que se situa no espaço delimitado pela Rua Heliodoro Salgado, Rua de Cabo Verde, Rua de Macau e Rua do Forno do Tijolo.

Por fim, e como solução futura, deve ser considerado o espaço onde se encontra neste momento a sede nacional da PSP e para a qual se comenta a existência de planos de deslocalização.

--- FINAL DO DOCUMENTO ---

¹⁴ Ver apresentação do projeto para a Praça do Chile em <http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/espaco-publico/uma-praca-em-cada-bairro/praca-do-chile> (2016/Agosto)